

Educação ambiental e sua aplicabilidade no ambiente escolar

Environmental education and its applicability in the school environment

Educación ambiental y su aplicabilidad en el ambiente escolar

Nilziane Costa Marvila^{1*}, Luana Frigulha Guisso².

RESUMO

Objetivo: Revisar na literatura científica a educação ambiental e o espaço escolar como processo de formação do indivíduo, e assim compreender a forma de inserção da educação ambiental no ambiente formal. **Métodos:** A pesquisa é de cunho qualitativo, pois tende a averiguar as informações de acordo com a realidade analisada, trata-se de uma revisão de literatura, pois a metodologia teve como princípio a pesquisa bibliográfica. **Resultados:** Observou-se que é necessário constituir uma Educação Ambiental permanente, desde o ensino infantil até o ensino superior. A escola é preponderante neste processo e também a participação da comunidade para, por conseguinte, possibilitar o desenvolvimento dos educandos, bem como das habilidades e atitudes deles e de seus familiares. **Considerações Finais:** A educação ambiental deve reorientar e articular diversas disciplinas e experiências educativas que facilitem a visão integrada do meio ambiente, proporcionando vinculação mais estreita entre os processos educativos e a realidade.

Palavras-chaves: Educação Ambiental, Espaço escolar, Educandos.

ABSTRACT

Objective: To review the environmental education and school space as a process of formation of the individual in the scientific literature, and to understand the way environmental education is inserted into the formal environment. **Methods:** The research is qualitative, since it tends to ascertain the information according to the reality analyzed, it is a literature review, because the methodology was based on bibliographical research. **Results and Discussion:** It was observed that it is necessary to establish a permanent Environmental Education, from pre-primary education to higher education. The school is preponderant in this process and also the participation of the community in order to enable the development of students, as well as their abilities and attitudes and their families. **Final Considerations:** Environmental education should reorient and articulate diverse disciplines and educational experiences that facilitate an integrated view of the environment, providing a closer link between educational processes and reality.

Keywords: Environmental Education, School space, Learners.

RESUMEN

Objetivo: Revisar en la literatura científica la educación ambiental y el espacio escolar como proceso de formación del individuo, y así comprender la forma de inserción de la educación ambiental en el ambiente formal. **Métodos:** La investigación es de cuño cualitativo, pues tiende a averiguar las informaciones de acuerdo con la realidad analizada, se trata de una revisión de literatura, pues la metodología tuvo como principio la investigación bibliográfica. **Resultados y Discusiones:** Se observó que es necesario constituir una Educación Ambiental permanente, desde la enseñanza infantil hasta la enseñanza superior. La escuela es preponderante en este proceso y también la participación de la comunidad para, por consiguiente,

¹Faculdade Vale do Cricaré - ES. *E-mail: nilzianecosta19@hotmail.com

²UFES - Universidade Federal do Espírito Santo.

posibilitar el desarrollo de los educandos, así como de las habilidades y actitudes de ellos y de sus familiares.

Consideraciones finales: La educación ambiental debe reorientar y articular diversas disciplinas y experiencias educativas que faciliten la visión integrada del medio ambiente, proporcionando vinculación más estrecha entre los procesos educativos y la realidad.

Palabras claves: Educación Ambiental, Espacio escolar, Estudiantes.

INTRODUÇÃO

A Educação Ambiental (EA) é uma ferramenta fundamental utilizada como prática inovadora em diferentes áreas, tendo como principal objeto a educação o meio ambiente em âmbito nacional em prol da sustentabilidade (ARENDE HN, 1995). A EA é muito importante para a integração do ser humano com o meio ambiente. Proporciona uma relação harmoniosa e consciente do equilíbrio dinâmico na natureza, por meio de novos conhecimentos os valores e as atitudes, a formação de um cidadão ambientalmente correto e sustentável, mediante a inserção do educando e do educador no processo de transformação do atual quadro ambiental do nosso planeta (DIAS GF, 2003).

A educação ambiental é considerada como agente difusor dos conhecimentos sobre o meio ambiente e indutor de mudança dos hábitos e comportamentos compatíveis com a preservação, voltados principalmente para a educação popular como forma de sensibilização da população sobre a importância do meio ambiente (MOURA IC, 2001).

A escola ajuda o aluno a perceber a correlação dos fatos e a ter uma visão holística, integral do mundo em que vive (EFFTING TR, 2007). A educação é o agente de mudanças de novas descobertas, onde o aprendizado ocorre de forma instantânea com a compreensão do mundo real, a ordem, a certeza e a regularidade (MORIN EG, 2012). A educação transforma a sociedade pela socialização do indivíduo, é o caminho mais propício para no desenvolvimento humano em todas as suas dimensões: cognitivas, afetivas e sociais.

Nesse sentido, cabe à escola informar, pesquisar e formar futuros cidadãos e gestores da sociedade humana. Assim, a instituição deve oferecer meios efetivos para que cada aluno compreenda os fenômenos naturais, as ações humanas e suas consequências ao ambiente natural e artificial, para sua própria espécie e para os outros seres vivos, mediante a implementação e desenvolvimento do currículo contemporâneo, previsto para a educação básica. É fundamental que cada aluno desenvolva as suas potencialidades e adote posturas pessoais e comportamentos sociais construtivos (REIGOTA MC, 2004). Para isso, a educação ambiental deve ser abordada, em todos os níveis de ensino, de forma sistemática e transversal, assegurando a presença da dimensão ambiental de forma interdisciplinar nos currículos das diversas disciplinas (BRASIL, 1997).

Para o desenvolvimento da pesquisa a questão problema será: Como está ocorrendo o desenvolvimento da educação ambiental no ambiente escolar, visando a formação de seus educandos como cidadãos conscientes de suas ações?

Nesse contexto o presente estudo tem como principal objetivo compreender a forma de inserção da educação ambiental no ambiente formal de ensino e reconhecer a importância da escola como intuito de contribuir para a formação de alunos responsáveis e atentos aos problemas ambientais.

MÉTODOS

A pesquisa é de cunho qualitativo, porque tende a averiguar as informações de acordo com a realidade analisada, trata-se de uma revisão de literatura, a metodologia utilizada seguiu os princípios da pesquisa bibliográfica, as bases de dados que foram utilizados para a realização do estudo foram meios eletrônicos, gratuitos e de acesso público para análise de fontes secundárias tais como livros didáticos e artigos científicos

sobre a temática. O período de investigação do estudo ocorreu em novembro e dezembro de 2018. Os descritores utilizados foram: Educação Ambiental nas escolas: realidade e desafios, Educação Ambiental e cidadania, A escola e a formação de pessoas, Educação ambiental e o currículo escolar. A contribuição dos autores envolvidos nas pesquisas foram notórias, pois favoreceu a compreensão da inserção da Educação Ambiental no ambiente formal de ensino e a importância que a temática possui para a formação de cidadãos conscientes e sustentáveis.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A escola é fundamental no processo de formação de novos valores e novos hábitos, além de proporcionar uma educação que tem a ascendência de transformação na vida e na prática social, ela é um ambiente rico para o desenvolvimento da Educação Ambiental (OLIVEIRA T, 2013). O MEC, no caderno que apresenta o programa Parâmetros em Ação – Meio Ambiente na Escola, aborda a importância da escola, ao afirmar que:

A escola desempenha um papel fundamental na garantia de um futuro sustentável para todos, na medida em que tem o poder de, ao educar os alunos, formar os cidadãos. Por isso, na história da Educação Ambiental, a escola sempre foi considerada uma instituição privilegiada para a formação de cidadãos sensíveis e responsáveis em relação à questão ambiental (BRASIL, 2001, p. 19).

Diante do exposto, observou-se que é necessário constituir uma ação educativa permanente em Educação Ambiental, a qual a comunidade tem a tomada de consciência de sua realidade, este processo deve ser desenvolvida por meio de práticas que possibilitem comportamentos direcionados a transformação da realidade atual possibilitar o desenvolvimento dos educandos, bem como das habilidades e atitudes deles e de seus familiares (SILVA JÚNIOR IS, 2007). A Educação Ambiental precisa ser entendida pela escola como uma importante aliada do currículo escolar na busca de um conhecimento integrado que supere a fragmentação, tendo em vista o conhecimento independente, uma vez que, segundo Sato MC (2003), a EA sustenta todas as práticas e estimula os fatores físicos, biológicos, sociais e culturais dos seres humanos.

A transformação de valores dentro da instituição escolar exige participantes que intermediem esse processo e para Jacobi PR (2005), o professor é o interventor deste processo, pois tem o privilégio de atuar na construção de referenciais ambientais e usá-los como instrumentos de uma aprendizagem social associada ao conceito de natureza. Assim, a Educação Ambiental é um direito constituinte, que deve ocorrer em todos os níveis de ensino, na constituição a promoção da Educação Ambiental e da conscientização pública. Deve-se considerar que a EA sozinha não é capaz de transformar a sociedade, tão pouco torná-la consciente, mas pode ser o ponto de partida para estimular reflexões e ações que permitam contribuir para a diminuição dos danos ambientais. Segundo Jacobi PR (2003), refletir sobre a complexidade ambiental abre uma estimulante oportunidade para compreender a gestação de novos indivíduos sociais que se mobilizam para a apropriação da natureza, para processo educativo articulado e comprometido com a sustentabilidade e a participação, apoiado numa lógica que privilegia o diálogo e a interdependência de diferentes áreas do saber.

A Educação e a Educação Ambiental são interligadas para mediar os processos de transformações sociais, culturais e ambientais, articulando melhor as relações entre os indivíduos e, conseqüentemente, alcançando práticas ambientais. O trabalho de Educação Ambiental deve ser desenvolvido, a fim de ajudar os alunos a construir uma consciência global das questões relativas ao meio. Deste modo, podem assumir posições afinadas com os valores referentes à sua proteção e melhoria. Para isso, é importante que possam atribuir significado àquilo que aprendem sobre a questão ambiental (BRASIL, 2001). Partindo desse pressuposto, observou-se que a principal função da EA é contribuir para a formação de cidadãos conscientes, aptos a decidir e a atuar na realidade socioambiental, assim como no bem-estar do indivíduo e da sociedade. Além de impulsionar a escola a trabalhar com atitudes, com formação de valores, com o ensino e a aprendizagem de habilidades e procedimentos com o tema Meio Ambiente (BRASIL, 1997). A Educação

Ambiental não deve ser restrita a um indivíduo, porém, responsabilidade de todos em sua transmissão, tendo em vista que:

Art. 2º: A educação ambiental é um componente essencial e permanente da educação nacional, devendo estar presente, de forma articulada, em todos os níveis e modalidades do processo educativo, em caráter formal e não-formal (BRASIL, 1999, p. 1).

A transversalidade organiza o trabalho didático-pedagógico de maneira que fique integrado às disciplinas, proposta didática que possibilita o tratamento dos conhecimentos escolares de forma integrada, diz respeito à possibilidade de se estabelecer, na prática educativa, uma relação entre aprender conhecimentos teoricamente sistematizados relacionando com a realidade, questões da vida real (BRASIL, 1998). A interdisciplinaridade é a articulação mútua entre as diversas disciplinas, que vem como alternativa teórica e metodológica para superar o ensino fragmentado, tornando mais significativos os conteúdos escolares e contribuindo para uma formação considerável por meio de experiências e reciprocidade entre as disciplinas e áreas do conhecimento, conforme afirma a Lei de Diretrizes e Bases da educação.

Tal organização curricular enseja a interdisciplinaridade, evitando-se a segmentação, uma vez que o indivíduo atua integradamente no desempenho profissional. Assim, somente se justifica o desenvolvimento de um dado conteúdo quando este contribui diretamente para o desenvolvimento de uma competência profissional. Os conhecimentos não são mais apresentados como simples unidades isoladas de saberes, uma vez que estes se inter-relacionam, contrastam, complementam, ampliam e influem uns nos outros. Disciplinas são meros recortes do conhecimento, organizados de forma didática e que apresentam aspectos comuns em termos de bases científicas, tecnológicas e instrumentais (BRASIL, 2002, p. 30).

Diante desse contexto, percebe-se que na perspectiva da interdisciplinaridade o ensino deixa de ser realizado por disciplinas e segmentado como “meros recortes” e a aplicabilidade passa a ser um desafio, tornando-se uma incumbência que necessita de esforço coletivo para romper com a herança desagregada do conhecimento que já vem de muitos anos antes. Embora a interdisciplinaridade seja antiga – desde a Grécia Antiga, quando Platão propôs a filosofia que representasse o saber unitário, sabe-se que foi na década de 60, na Europa, que ela ganhou destaque por meio do movimento estudantil, processo que rompeu com a lógica cartesiana e culminou para formação humana. Atualmente, é representado pela convivência entre as disciplinas, sem haver perda das especificidades dos conteúdos, o que permite novas formas de compreensão da realidade social (MARINHO AM, 2004).

A aprendizagem escolar está diretamente vinculada ao currículo que é organizado para orientar os diversos níveis de ensino e as ações docentes. O currículo escolar é constituído a partir do projeto pedagógico ou reorientado por projetos que viabilizam a sua operacionalização, resulta de um modelo explicativo, orientando as atividades educativas, as formas de execução e as suas finalidades. É de extrema importância a escola possuir um currículo que, ao ensinar o conhecimento, promova questões cotidianas, estimulando no aluno mudanças de percepção do mundo e a criação de consciência na necessidade de transformações no seu entorno (CERQUEIRA MT, 2014).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Finaliza-se a pesquisa na ânsia de que a inserção da educação ambiental nas escolas seja de fato efetivada no contexto educacional, assumindo um caráter contínuo e permanente. Dessa forma, a educação ambiental deve reorientar e articular diversas disciplinas e experiências educativas que facilitem a visão integrada do meio ambiente, proporcionando vinculação mais estreita entre os processos educativos e a realidade. Devem-se, ainda, estruturar as atividades exercidas em torno dos problemas da comunidade em que se localiza a escola, de modo globalizador e interdisciplinar. Sugere-se que a Educação Ambiental seja

discutida em distintos cenários, formais e não formais, mas principalmente nos ambientes escolares, pois se tem nesses ambientes os professores como principais mediadores do protagonismo de seus alunos, objetivando assim, a formação de cidadãos críticos e preocupados com o ambiente em que vivem.

REFERÊNCIAS

1. ARENDT HA. A condição humana. 7. ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1995.
2. BRASIL, Governo Federal. Lei de Educação Ambiental nº 9795/99. Brasília: 1999.
3. BRASIL. Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Profissional de Nível Tecnológico. Brasília: MEC, 2002.
4. BRASIL. MEC, Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental – Língua Portuguesa. Secretaria de Ensino Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 2001.
5. BRASIL. Ministério da Educação e Cultura. Parâmetros Curriculares Nacionais: Meio Ambiente; Saúde. Brasília: MEC/SEF, 1997.
6. BRASIL. Parâmetros Curriculares Nacionais: Temas transversais. Brasília: Secretaria de Educação Fundamental/MEC/SEF, 1998.
7. CERQUEIRA, MT. Currículo funcional na educação especial para o desenvolvimento do aluno com deficiência intelectual de 12 a 18 anos. 2014.
8. DIAS. GF. Educação ambiental: princípios e práticas. 8.ed. São Paulo: Gaia, 2003.
9. EFFTING, TR. Educação Ambiental nas escolas públicas: realidade e desafios. 2007. Monografia (Especialização em Planejamento para o Desenvolvimento Sustentável) – Centro de Ciências Agrárias, Universidade Estadual do Oeste do Paraná-UNIOESTE, Marechal Candido Rondon, 2007.
10. JACOBI, PR. Educação Ambiental: o desafio da construção de um pensamento crítico, complexo e reflexivo. 2005.
11. JACOBI, P. Educação Ambiental, Cidadania e Sustentabilidade. Cadernos de Pesquisa, n.118, 2003.
12. MARINHO, AM. A educação ambiental e o desafio da interdisciplinaridade. Alessandra. Machado Simões Marinho, 2004.
13. MORIN, EG. A via para o futuro da humanidade. Reis, v. 140, 2012; 173-184.
14. MOURA, IC. Qual educação ambiental? Elementos para um debate sobre educação ambiental e extensão rural. Agroecologia e desenvolvimento rural sustentável, v. 2, n. 2, 2001; 43-51.
15. OLIVEIRA, T et al. Escola, conhecimento e formação de pessoas: considerações históricas. Políticas educativas, v. 6, n. 2, 2013.
16. REIGOTA, MC. Meio ambiente e representação social. São Paulo: Cortez, 2004.
17. SATO, MC. Educação Ambiental. São Carlos: Rima, 2003.
18. SILVA JÚNIOR, IS. A Educação Ambiental como meio para a concretização do desenvolvimento sustentável. Direito Público, v. 4, n. 17, 2007.